

ACTA Nº 51

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 19-11-1999

PRESIDÊNCIA ABERTA NA FREGUESIA DE SANTA JOANA

Aos dezanove dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e noventa e nove, Edifício-Sede da Junta de Freguesia de Santa Joana, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, sob a Presidência do Sr. Presidente, Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, e com a presença dos Srs. Vereadores Eduardo Elísio Silva Peralta Feio, Jaime Simões Borges, Dr. José Augusto Machado Ribeiro Gonçalves, Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares, Domingos José Barreto Cerqueira, Dra. Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Prof. Celso Augusto Baptista dos Santos e Eng.º Eduardo Belmiro Torres do Couto.

Presente, também, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Sta. Joana, Sr. Vitor Martins.

Pelas 15 horas foi declarada aberta a presente reunião.

BOAS VINDAS – O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana iniciou a Presidência Aberta com uma saudação ao Executivo Camarário e a todos os presentes, proferindo a seguir, o seguinte discurso de abertura: “*Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Senhores Vereadores; Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Santa Joana; Senhores Membros da Assembleia de Freguesia; Minhas Senhoras, meus Senhores e Amigos de Santa Joana: Em nome da Junta de Freguesia e representando a Freguesia de Santa Joana faço votos para que esta Presidência Aberta seja profícuca para esta jovem freguesia que também é um espaço determinante no progresso do nosso Concelho. Recebemos V. Ex.as num espaço de tempo em que nos consideramos parados na acção de trabalho e dinamizadora, a que habituamos esta nossa Freguesia. Senhor Presidente, sabe bem das limitações desta Junta de Freguesia e também sabe que se não existir uma acção concertada de trabalho entre a Junta e o Município, ficamos de mãos atadas perante as obras e limitamo-nos a passar atestados. Para quem tem amor a esta terra e se dedica de alma e*

coração à causa que abraçou, não é pela burocracia que nos prendem a estes lugares. Estamos plenamente conscientes de que todos estamos aqui para trabalhar em prol da população que nos elegeu. A freguesia de Santa Joana tem um forte índice de crescimento quer no número de habitantes quer nos respectivos espaços urbanísticos. Este crescimento não está a ser acompanhado convenientemente das respectivas infra-estruturas, algumas consideradas essenciais à qualidade de vida que a nossa população tem pleno direito. Nesta acção é urgente a revisão do Plano Director Municipal para que o mesmo, para além de ferramenta orientadora, possibilite uma construção integrada em terrenos que facilite um maior espaço de construção aos pequenos proprietários. Queremos aqui ainda assumir o compromisso perante a nossa população e a Câmara para um trabalho em conjunto que vise facilitar os processos de obras, alguns dos quais se arrastam por vários anos, por vezes sem razões para que tal demora se justifique. Cerca de 50% da nossa população ainda não tem rede pública de saneamento o que em pleno século XXI no perímetro urbano de uma cidade europeia como Aveiro, não se compreende. Apesar das assinaturas de protocolos para a construção de saneamento, tal tarda a acontecer, o que implica o continuar do sofrimento da nossa população. A Unidade de Saúde com estudos e projectos há mais de três anos parece-nos que ainda nada está definido quanto ao arranque das obras. A aldeia desportiva, processo que se arrasta nas calendas do tempo nunca encontramos motivação nos sucessivos Executivos Municipais para resolverem esta situação. O projecto da Aldeia Desportiva está implantado numa zona nobre e central da Freguesia que está posta ao abandono servindo de lixeira e de espaço para acções menos lícitas de alguns que se servem destes espaços abandonados. Santa Joana precisa de Habitação Social para responder aos casais mais jovens que desejam fixar-se na sua terra e também devemos zelar pelos nossos bairros do Grinê e Caião que cada vez mais se querem espaços dignificados onde todos tenham gosto em viver. A Freguesia de Santa Joana necessita com urgência de projectos de urbanismo que acompanhem um ordenamento de qualidade que permita bons acessos, estradas e passeios bem definidos para maior segurança do trânsito. Os espaços verdes e ajardinados da Freguesia são importantes na qualidade de vida da população e por isso temos que ter condições para manter os mesmos tratados e criarmos mais zonas verdes acompanhando o crescimento urbanístico da Freguesia. Após vários estudos quer Municipais, quer desta Junta, o cemitério da Freguesia continua apenas no papel. Somos a única Freguesia do nosso Concelho que não tem local próprio para os seus mortos. As nossas escolas, tal como ontem pôde verificar, merecem uma atenção constante e carecem de uma intervenção profunda para que a qualidade pedagógica na

formação e educação das nossas crianças seja sempre a melhor, pois é com elas que devemos assumir a maior aposta do futuro. As nossas associações culturais, desportivas e sociais, merecem todo o apoio e carinho possíveis para que consigam as melhores condições e para que todo o seu entusiasmo e dinamismo seja entregue a uma melhor cultura, desporto e acção social nesta Freguesia, neste Concelho. Apesar do apoio possível que temos assumido às nossas associações e estando conscientes que o mesmo é insuficiente face às necessidades com que se deparam, algumas já são uma boa referência no associativismo nacional. Importa continuar a ajudar todos aqueles que abnegadamente constróem com sacrifício pessoal e familiar a cultura e o desporto nas suas terras. Esperamos todos de V. Ex.as. o empenho e a dedicação para Santa Joana e suas gentes e que esta Presidência Aberta seja o virar de mais uma página na senda do progresso de Santa Joana, e perdoem-me a falta de modéstia, a mais bela Freguesia do nosso Concelho. "

Seguidamente, o Sr. Presidente da Câmara evidenciou o facto de Santa Joana estar numa fase de crucial desenvolvimento o que vai permitir que os atrasos estruturais sejam ultrapassados. A construção de um sistema viário é dificultado pela inexistência de um ordenamento, por isso, a resolução do problema de falta de acessibilidades só é possível após um planeamento de malha viária. É uma Freguesia muito importante em termos de densidade populacional e empresarial mas que carece de infra-estruturas que permitam responder aos anseios e aspirações da população. Referiu que é necessário cada vez mais aproximar os autarcas das populações, por isso, a necessidade de Presidências Abertas com a vantagem de acelerar a resolução de certos problemas permitindo conhecê-lo no terreno as carências das populações que, na Freguesia de Santa Joana, assumem um valor importante e por isso as ideias do Executivo sobre Aveiro, passam também por Santa Joana, pois a Câmara Municipal não se demite de ter ideias próprias sobre esta Freguesia. Por último, o Sr. Presidente da Câmara agradeceu a presença de todos, apelando para que se trabalhe em conjunto no terreno e que este trabalho seja profícuo. Reconheceu que há muitas carências na Freguesia, mas também atributos. Por isso, o Executivo assume o risco de se expôr, porque essa é a função dos políticos.

Imediatamente a seguir, o Sr. Presidente deu a palavra aos Srs. Vereadores, que a usaram pela seguinte ordem:

Sr. Vereador Eng.º Cruz Tavares: "Não podia deixar passar esta ocasião de uma Presidência Aberta em Santa Joana, sem deixar de me dirigir aos Municipais e a toda a população de Santa Joana, para em primeiro lugar os saudar, os felicitar pelo trabalho que têm desenvolvido em prol do desenvolvimento desta Freguesia e para salientar o papel impar desta Freguesia só acompanhada por poucas outras num percurso que tem sido feito desde o 25 de Abril permanentemente contra a corrente. A população de Santa Joana com a liderança de um grande Presidente de Junta soube durante os mandatos anteriores remar contra a maré, soube através de uma habilidade política impar conduzir o seu barco, navegar contra a corrente e contra o vento, conseguindo um progresso que é invejável comparado com outras Freguesias. Durante quase vinte anos, Santa Joana navegou contra a maré. Desde há dois anos a esta parte, os ventos mudaram, a maré mudou, o Sr. Presidente da Junta continuou a ter de usar todas as boas artes da navegação, para poder continuar a dirigir e a impulsionar o progresso de Santa Joana. Se dantes o vento soprava da direita, a partir de 97 começou a soprar da esquerda mas Santa Joana continuou a navegar em frente porque tem um timoneiro que sabe manobrar a sua embarcação. No início deste mandato, ele sentiu as ameaças de uma tempestade, passou por ela e continua a governar a sua embarcação no bom sentido, com bom ritmo, graças não só ao trabalho da população de Santa Joana, como ao dinamismo das Associações de Santa Joana, como ao grande tacto que a população teve e ao grande bom senso em continuar a confiar neste Presidente da Junta. Eu queria dizer-vos que, se o que tem sido feito em Santa Joana e aquilo que não conseguiu ser feito pudesse ter sido alcançado com bons ventos e boas marés, imaginem onde é que estaria Santa Joana. Nós vamos ter esperança que o futuro nos traga ventos de feição, nos traga marés de feição para que Santa Joana continue maior em Aveiro e que Aveiro também continue maior à altura da nossa Santa Joana. Obrigada."

Sr. Vereador Domingos Cerqueira: "Muito rapidamente só para agradecer às pessoas com quem temos contactado estes dias a maneira como temos sido recebidos e dizer que, particularmente, nestes dias recordei algumas coisas, de alguns anos passados, começando pelo meu serviço militar com um amigo que aqui encontrei e que me fez recordar bons momentos da minha vida. O almoço, numa sala toda enfeitada com bandeiras do Beira Mar, também me fez sentir em casa, o que não é de estranhar, porque estou numa Freguesia da minha terra. Tenho-me sentido muito bem ao recordar tantas coisas boas da minha vida com tantos amigos com quem lido há tantos anos. Agradeço-vos muito na pessoa do Sr.

Presidente da Câmara, a maneira como temos vindo a ser recebidos nestes dias de Presidência Aberta e queria dizer-vos que, como elemento da Câmara comprometo-me aqui nesta reunião, perante vocês todos, a ajudar a resolver tantos problemas que vocês têm nesta Freguesia. Já ouvimos falar no Parque Desportivo, no Cemitério, numa coisa que até é do meu pelouro, que é a unidade de saúde, portanto eu, não só como contrapartida da maneira como me sinto em casa ao estar convosco estes dias, mas por obrigação da minha situação de Vereador, vou fazer os possíveis, colaborando com a Câmara, para que estes problemas sejam resolvidos o mais brevemente possível. Um abraço a todos e muito obrigado pela maneira como estamos a ser recebidos nesta Presidência Aberta."

Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia: " Uma vez que esta reunião é uma reunião de carácter político irei tecer algumas considerações de carácter político. Sempre defendi o direito à diferença e o meu direito à diferença é um direito absolutamente englobante porque é o direito à diferença na política, na religião, na raça, no sexo, etc. Neste caso, eu vou referir-me ao direito à diferença na política. Nós temos o direito de ter as nossas opções políticas e não devemos ser por esse motivo marginalizados de qualquer maneira. Portanto, quando uma Câmara é de um partido e uma Freguesia é de outro não deve haver qualquer discriminação ou qualquer problema pelo facto de as duas entidades terem feito opções políticas diferentes. Uma vez eleita uma Câmara ou uma Freguesia tem que esquecer os seus Partidos, a única coisa que se deve lembrar é da população, porque as pessoas e as populações são o único motivo, a única razão de ser da política e se nós nos esquecermos disto estamos a esquecer-nos do essencial. Portanto, quando vamos fazer estas Presidências Abertas, eu espero que a Presidência Aberta não seja apenas uma campanha de propaganda política, propaganda pessoal ou propaganda colectiva mas que tenha as suas consequências, que seja realmente um vir contactar com os problemas das populações nos seus locais, ver o que é preciso ser feito, ver as necessidades e que depois estas Presidências Abertas tenham consequências porque se nós nos formos embora e tudo o que foi aqui visto e prometido não tiver concretização, então não vale a pena estarmos aqui a perder tempo. Portanto para mim, o objectivo da política são as pessoas, a melhoria das condições de vida e as promessas que se fizerem aqui, são promessas solenes, são compromissos que, quem quer que seja que esteja nas Câmaras tem de cumprir, sob pena de vir a ser penalizado mais tarde. Há dois dias que percorremos a vossa Freguesia, eu já a conhecia e os outros elementos com certeza que também, o Sr. Presidente da Junta mostrou-nos no local muitas das vossas necessidades Penso que, pelo menos,

algumas dessas vossas necessidades vão ser concretizadas, penso também ainda que o financiamento dos projectos para as Freguesias não é um pedido, não é um favor que uma Câmara vos faz, é um direito que as populações têm e que têm de exigir de quem tem a capacidade de vos financiar e de vos fazer os projectos. Penso também que os projectos têm que ser coordenados com os Presidentes de Junta, não se pode estar a ignorar os projectos dos Presidentes de Junta ou a apresentar projectos paralelos porque as Juntas estão mais ligadas à população, podem não ter às vezes capacidade técnica para resolver alguns problemas mas estão mais ligadas à população e às suas necessidades imediatas. Há um ponto que eu sempre toco, há vinte e cinco anos que defendo esse e outros, que é o facto de as Freguesias Rurais geralmente estarem a um nível inferior em relação às Freguesias Urbanas e de haver, portanto, necessidade de um maior investimento nas Freguesias Rurais para que se aproximem. O Sr. presidente falou numa série de elementos que até não são muito caros e que podem melhorar o vosso tipo de vida. As Freguesias Rurais têm os mesmos direitos que as freguesias Urbanas porque as pessoas são todas iguais, embora todas diferentes e nós não podemos fazer financiamentos em função do número de pessoas ou do sítio onde as pessoas vivem. Todos têm os mesmos direitos, todos devem ser financiados e tratados da mesma maneira. Gostaria de acabar uma pequena intervenção política que foi esta, referindo-me novamente ao direito à diferença, que é o direito de ser Mulher e o direito de ter as mesmas oportunidades. Com muita satisfação verifiquei que em Santa Joana muitas Mulheres estão a mostrar um extraordinário dinamismo, muita consciência cívica, participação nas questões da Sociedade a que pertencem e portanto isso faz-me sentir que já não estou sozinha como é costume nestas minhas andanças."

Sr. Vereador Prof. Celso Santos: "Peço que me dêem a palavra não para fazer um discurso político como até aqui ouvimos, porque me parece que isto deveria ser depois de ouvir a assistência, ouvir os problemas dos munícipes, aqueles que estão aqui para descrever o que pensamos relativamente à Freguesia, o que pensamos relativamente à matéria que consta da nossa agenda. Mas não posso deixar já de dizer alguma coisa que é, em primeiro lugar saudar os munícipes presentes que é, no fundo, o povo da Freguesia de Santa Joana. Não vamos recordar as relações que mantive durante o tempo de Câmara em termos de Executivo, em termos da acção directa e mais responsável nas resoluções que a Câmara Municipal tem que tomar, pois isso poderá acontecer no decorrer da reunião, mas duas coisas que queria dizer desde já, é de facto referenciar o trabalho efectuado pelo Sr. Vitor Martins,

Presidente da Junta que tem trabalhado comigo muito próximo, por quem tenho muita estima dele também tenho recebido durante a participação directa e agora, pois que, não estou no Executivo em funções principais, o acompanhamento, a amizade, a consulta e portanto, eu teria que desde já deixar expresso na acta a minha admiração que não é de hoje, nem de dois anos, é de catorze ou quinze anos e portanto acompanhei todo o processo que se desenvolveu com a Freguesia e fizemo-lo nessa época o melhor possível. E quando se disse que, a Freguesia é nova e quando se começa há sempre imensas dificuldades, é preciso traçar uma orientação, uma estratégia, priorizar o que é mais importante para que a Freguesia vá acompanhando as outras Freguesias ao lado. Eu penso que, a Freguesia de Santa Joana conseguiu apanhar verdadeiramente o barco, mesmo contra a maré e era aqui que eu queria chegar. O Sr. Presidente da Junta, outros antes dele e depois ele essencialmente, que é quem está neste momento também na proa desse barco que aqui foi referido, remou contra a maré, remou contra a corrente, remou contra os ventos e conseguiu aquilo que está à vista, merece o nosso louvor, merece a nossa homenagem, isto obriga-me a dizer que se as Câmaras anteriores, do Dr. Girão Pereira e a Câmara do Professor Celso não tivessem também remado contra a maré, contra os ventos, o que não teria acontecido ao Concelho de Aveiro. Eu peço desculpa de ter que referir isto mas, como se transformou ou se transformam estas reuniões públicas com os Municípios, em actos puramente políticos, naturalmente que nós entendemos e todos perceberam o que eu disse, ninguém leva a mal, mas temos que fazer jus àquilo que deve ser feito. A minha homenagem, estas são as primeiras palavras ao Vítor Martins, àqueles que trabalharam com ele, que são fiéis em termos de trabalho, em termos de entusiasmo. Vamos discutir a seguir as necessidades da Freguesia, não basta enumerá-las, vamos ouvir as palavras do Dr. Alberto Souto e depois voltaremos então a referir-nos aos trabalhos que estão na agenda. Era só para já aquilo que eu queria referir."

Sr. Vereador Dr. José Gonçalves: "Apenas umas brevíssimas palavras para saudar todos os Municípios aqui presentes, agradecer-lhes o facto de participarem neste acto de reunião de Câmara aberto portanto a todos. Penso que é uma circunstância bastante pedagógica para todos porque permite aos Municípios aperceberem-se de como funciona uma reunião de Câmara, muito embora esta assumamos algumas particularidades pelo facto de ser uma reunião aberta. Queria dizer-vos que conheço relativamente bem esta Freguesia, porque sou oriundo de Santa Joana, vivi aqui bastantes anos, a minha mãe vive na Presa e portanto, tenho uma relação de alguma intimidade com esta Freguesia. Relativamente à

questão da política, eu queria apenas fazer um comentário. Não tenho qualquer dúvida que todos os Autarcas, independentemente da sua cor política, estão profundamente empenhados no melhoramento das condições de vida das populações e eu diria até, fazendo uma pequena reflexão, que o 25 de Abril de alguma forma e penso que todos estamos conscientes disso permitiu alterar radicalmente as condições de vida das pessoas. Portugal deu um salto qualitativo enorme, hoje o desafio político que se apresenta perante Portugal é o de apanhar o nível de desenvolvimento europeu que é uma referência, que é o espaço político onde Portugal se integra e este sonho de chegarmos aos níveis de desenvolvimento da Europa mais rica é um sonho que só se tornou possível porque nós vivemos em democracia. Portanto, a democracia é indubitavelmente um regime com potencialidades substancialmente maiores além de efectivamente a democracia por muitos defeitos que tenha e tem muitos naturalmente, ser um regime absolutamente diferente do ponto de vista qualitativo, do ponto de vista da rentabilidade das realizações sociais. Esta Câmara que é a primeira Câmara socialista no Concelho de Aveiro tem naturalmente uma Juventude que é natural e eu gostaria de salientar que esta é a minha sensibilidade, nós temos apostado de forma decisiva no melhoramento da performance da Câmara, na modernização das suas estruturas e, evidentemente, isto é um aspecto que me parece fundamental, nós não podemos ter, nem temos, uma política diferente com as Juntas de Freguesia em função da cor política legítima das suas populações. A Câmara tem obrigações perante todas as populações e a população de todas as Freguesias, portanto, evidentemente que a nossa responsabilidade é de ajudar de forma equilibrada e de acordo com as possibilidades e os meios que a Câmara dispõe e eu quero-vos dizer que hoje em dia um dos aspectos mais importantes da luta das Autarquias em relação ao poder político global é justamente reivindicar mais meios financeiros para as Autarquias. São as Autarquias que estão mais próximas das populações, é para as Autarquias que têm sido transferidas cada vez mais responsabilidades em todos os domínios, mas é fundamental também que as Autarquias sejam dotadas dos meios financeiros que lhes permitam dar resposta a essas responsabilidades que o Poder Central tem passado progressivamente para as Autarquias. Terminava agradecendo a enorme hospitalidade do povo de Santa Joana e queria manifestar a minha total disponibilidade enquanto Vereador para contribuir para a resolução de todos os problemas individuais que possam ter tanto mais que, sendo Vereador com o pelouro das obras particulares, enho uma intervenção muito directa ao nível de problemas que são por natureza particulares individuais mas, que não deixam de ser problemas absolutamente

essenciais para o melhoramento da qualidade de vida das pessoas. Muito obrigado, pela vossa presença."

Sr. Vereador Jaime Borges: "Chegou a minha vez de desejar uma boa tarde a todos. Não vou fazer aqui um discurso político mas queria deixar só duas palavras à população de Santa Joana, que é também uma população Aveirense. Embora seja Cagareu, sei que os munícipes de Santa Joana são acima de tudo Aveirenses. Como Vereador dos pelouros que todos conhecem, tenho procurado um contacto o mais possível junto das Associações Culturais, Associações Desportivas, tenho tido um contacto directo também com a Educação, com as Escolas, para que programas úteis sejam desenvolvidos. Nestes dois anos de trabalho procurei que tudo esteja bem integrado e possam o mais possível estar satisfeitos com o trabalho realizado pela Câmara. Peço a todos que quando precisarem, me encontrem à disposição para desenvolver todo o trabalho que achem útil, porque todos merecem ter uma boa qualidade de vida. Muito Obrigado."

Sr. Vereador Eduardo Feio: "Bem, irei então também dizer algumas palavras, antes de mais saudar-vos e agradecer-vos a vossa presença e a forma como nos têm recebido nestes dias em que temos estado em Santa Joana apesar de, muitos de nós estarmos aqui bastantes dias durante este ano e meio. Quero também referir que, e agora também é uma questão mais política, as questões da participação e de construirmos todos em conjunto o nosso futuro colectivo, são para todos nós e para a Câmara Municipal de Aveiro, essenciais independentemente dos partidos a que pertencem. E nesse quadro quero referir que um dos grandes desafios que eu penso que existe para Santa Joana e para Aveiro é fazer Santa Joana cidade, o que no meu entender neste momento já é. Santa Joana é cidade de Aveiro eventualmente e administrativamente não será mas penso que também a curto prazo virá a ser. Estamos então neste momento a tentar vencer alguns desafios de qualificar algum equipamento urbano que temos em Santa Joana, alguns equipamentos que aqui foram referidos, que já foram identificados, há bastante tempo que tinham de ser construídos, penso eu que, mesmo hoje durante esta reunião de Câmara, algumas dessas situações poderão vir a ser clarificadas e serem apresentadas algumas das soluções já para alguns desses problemas de ordem de planeamento e de ordem de equipamento. Era isto que eu vos queria dizer, nós os da cidade de Aveiro e eu aqui tenho incluído sempre Santa Joana cada vez mais como Aveiro, temos de trabalhar em conjunto de forma participada, os eleitos ouvindo os eleitores, de forma a que o nosso futuro conjunto e colectivo seja melhor. Muito Obrigado."

Sr Vereador Eng.º Belmiro Couto: Em primeiro lugar, eu quero começar por pedir desculpa pelo meu atraso, de facto motivos profissionais obrigaram-me a estar ausente durante algum tempo, mas gostava também de dar uma palavra porque Santa Joana é uma Freguesia que eu conheço bem nas funções que já desempenhei na Autarquia e tem de facto uma opinião própria, eu não acho que Santa Joana seja mais uma Freguesia da cidade, eu acho que Santa Joana tem vida própria, eu acho que Santa Joana de facto, deve pensar o seu futuro de uma forma isolada da cidade, deve constituir, se calhar, o seu próprio designo estratégico, tem uma comunidade muito activa, tem uma cultura e um desporto muito activos e essa actividade toda, essa identidade própria não deve ser confundida com a cidade, do meu ponto de vista. Isto tem de se reflectir, obviamente no estilo da gestão, deve-se reflectir do meu ponto de vista no tecido urbanístico e embora, Santa Joana seja já uma freguesia limítrofe da cidade não deve deixar perder a sua identidade e deve claramente distinguir-se através de uma estratégia própria de desenvolvimento deste centro urbano que, obviamente, estando ligado e sendo periférico da cidade de Aveiro não deixará de ter as suas relações ao nível das acessibilidades, dos transportes, dos equipamentos, das ligações viárias e urbanas que obviamente têm que se entrecruzar com a cidade. Gostava de cumprimentar todos e desejar que esta Presidência Aberta - já agora um parênteses, um nome que eu contesto, acho que isto teria de facto que ser uma Câmara Aberta e não uma Presidência Aberta - se torne útil que do resultado desta visita, desta aproximação entre os políticos e a população e as Instituições possa vir a resultar factos concretos, obras concretas, projectos concretos que queremos ver realizados a curto prazo. Muito Obrigado e faço votos que esta Freguesia continue na senda de desenvolvimento dada à população que tem, o Presidente de Junta que tem e a actividade, a dinâmica que tem ao nível social nas suas Associações, nas suas Instituições Locais, na sua vida própria que eu acho que deve continuar a ser pugnada.

De seguida, o **Sr. Presidente** fez a seguinte intervenção: "Depois de tudo o que ouvi e sobretudo depois de tudo o que vimos ao longo destes dois dias vale a pena de facto, antes de mais, sublinhar como aqui foi feito pelos meus colegas do Executivo, a enorme hospitalidade, o carinho e a atenção como nos receberam, o enorme sentido crítico também, a consciência que as pessoas têm das carências da sua terra, os seus projectos, a clareza com que o fazem, as pessoas sabem o que querem em Santa Joana e felizmente como também aqui foi frisado ao longo dos anos não obstante dificuldades várias, tensões internas que todos conhecemos, escassez de recursos e de meios humanos também qualificados para desenvolver

os projectos como todos gostaríamos ao ritmo que gostaríamos. A actividade desta Junta de Freguesia tem sido notável e tem merecido a confiança das populações por isso. Não houve e gostava de dizer isso de uma forma muito evidente, muito clara, nunca haverá da parte deste Executivo e não sinto isso da parte de nenhum dos meus colegas, qualquer discriminação política quando está em causa o bem estar e o progresso das populações. Eu diria que 90% das nossas reuniões, das decisões que tomamos são por consenso porque felizmente temos um Executivo formado por pessoas que nessa matéria tem uma enorme consciência cívica e pública e não fazem discriminação política em função das diferentes sensibilidades. Quando temos diferenças de princípios, discutimos, conversamos, trocamos, debatemos as nossas ideias mas, um projecto que é bom para Aveiro, ou para Santa Joana ou para as outras Freguesias, é bom independentemente das sensibilidades e conseguimos chegar rapidamente a consenso sobre isso. Os ventos sopram do lado de Santa Joana, eu diria, e vão soprar sempre, vão soprar com mais força e com mais intensidade a favor de Santa Joana se houver a tal concertação que o Sr. Presidente da Junta bem aludiu e que encontra toda a receptividade por parte desta Câmara, é por isso que estamos na política como a Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia lembrou. Só faz sentido no ponto de vista de estarmos na política e fazer política séria se for para servir as populações e se for para resolvermos os seus problemas e se o vento vier mais da esquerda ou mais da direita, os ventos da esquerda e os ventos da direita trazem coisas boas e coisas más e o nosso trabalho aqui é de saber pôr a vela de feição para que se filtrem as coisas boas e se deixem as tempestades de lado, aquelas sobretudo que são estéreis porque também há tempestades que são saudáveis que têm de se travar e que são boas para o desenvolvimento e para o progresso. Queria dizer que, o Sr. Presidente da Junta queixa-se que nós fazemos pouco e é verdade, nós fazemos pouco, nós gostaríamos de fazer muito mais e estes dias têm servido para mostrar, para confirmar que há de facto ainda muito mais para fazer e para sentir isso muito mais à flor da pele, eu diria que vamos sair daqui ao fim destes dois dias e meio com muito mais vontade de fazer, muito mais motivados. Estar na política ganha muito mais sentido, depois de termos visto tudo o que há para fazer. Mas apesar de tudo, fomos fazendo alguma coisa e eu gostava de lembrar que as oportunidades de comunicar não são assim tantas porque, devem lembrar-se que nós temos 14 Freguesias e que este exercício de avaliarmos as carências e as necessidades de todos e procurarmos responder, deve ser multiplicado por 14. Os Presidentes da Junta que foram eleitos pelo PS são os que se queixam mais, se calhar estão mais à vontade mas são os que se queixam mais e portanto, queria que ficasse bem claro que nós procuramos chegar a todas as Freguesias

independentemente das diferentes sensibilidades, porque é essa a forma que temos de ~~estar~~ ^{trabalhar}. Mas queria lembrar umas coisas que apesar de tudo conseguimos fazer em Santa Joana. Em matéria de saneamento esta Câmara, que ainda não fez meio mandato, já gastou cento e dez mil contos na Freguesia de Santa Joana e o Sr. Eng.º Canas poderá fazer o ponto da situação em relação aos projectos que temos para o saneamento e estão adjudicados, salvo erro, mais cento e tal mil contos de obras de saneamento na Freguesia de Santa Joana e portanto estamos a começar pela satisfação das necessidades básicas das pessoas que é habitação, saneamento e trabalho que felizmente não vai faltando em Aveiro. Pavimentações também se pagaram talvez, sessenta mil contos, de pavimentos que estão à vista. A Freguesia de Santa Joana faz neste momento inveja a muitas outras. É claro que há muito trabalho para fazer e ainda hoje, o autocarro teve dificuldade em passar nalguns estradões que estão por fazer mas, alguma coisa foi feita. Ajudámos através da aquisição de terrenos, a desbloquear a construção do Colégio D. José I que visitámos ontem, que é uma escola de grande categoria, talvez das mais bonitas e daquelas que têm melhores condições no Concelho de Aveiro. Estou convencido que Santa Joana pode orgulhar-se da escola que tem, que como sabem é uma escola privada, seguindo o ensino oficial, mas também aí, a Câmara teve uma intervenção decisiva para que a escola pudesse começar o ano lectivo a tempo e para que as obras se pudessem fazer a tempo. Delegámos competências no Sr. Presidente da Junta, ele acha que foi tardiamente e tem razão porque as verbas foram chegando aos poucos mas eu creio que vamos chegar ao fim deste ano com a satisfação de poder dizer a todos na Assembleia Municipal que nunca se transferiu tanto dinheiro para as Juntas de Freguesia como este ano globalmente considerado. O Dr. José Gonçalves lembrou e bem, seria bom que as Freguesias tivessem muito mais possibilidades financeiras porque a relação de proximidade e conhecimento dos problemas é absolutamente decisiva para que eles possam mais eficientemente ser resolvidos. Trouxemos para Santa Joana uma das pontas de lança do projecto Aveiro Digital, em que Aveiro é pioneira em todo o país e está já instalado o projecto DigiBairro e o DigiPraça vai também começar a funcionar, falta apenas resolver duas ou três questões e portanto, como todos nós sabemos os nossos jovens entram nestas coisas muito mais facilmente do que nós, não quisemos que Santa Joana ficasse de fora deste processo de modernização e generalização do uso das novas tecnologias que está a ser um sucesso em Aveiro e quando digo Aveiro estou a dizer também Santa Joana, vai ser um sucesso também em Santa Joana. Deixem-me recordar-vos também que um dos investimentos estratégicos para o desenvolvimento de Aveiro e emblemáticos desta Câmara, que tem neste momento o projecto adjudicado, é o Pavilhão

Multiusos e que fica situado na Freguesia de Santa Joana. Isto tem a ver com o desenvolvimento de todo o Concelho, tem a ver com a tal integração da Freguesia de Santa Joana no meio urbano, sem perder as suas características próprias como dizia ali o Eng.º Belmiro não tem que perder, agora também não há razão nenhuma para que esteja fechado e para que haja soluções de continuidade urbana porque elas de facto não existem já e Santa Joana tem privilégios de ter uma população heterogénea, alguma com dificuldades, outra com bom nível de vida e é bom que seja assim, que não estigmatizemos as Freguesias e que em todas elas seja possível reunir uma população heterogénea. Conseguimos desenvolver ao longo deste ano também o projecto do Centro do Dia do Centro Social de Santa Joana, que irá aqui ser apresentado hoje, que era também uma aspiração antiga, conseguimos aos poucos ir fazendo alguns melhoramentos nas Instalações Desportivas da FIDEC, o que lá está, o que estivemos a visitar ontem é muito pouco, é pouco para as ambições que temos e para a qualidade das Instalações Desportivas que achamos que Santa Joana merece e em conversa com o Sr. Presidente da Junta estamos de facto a avaliar muito bem o tipo de Instalações Desportivas com que vamos dotar Santa Joana. Apesar disso, quisemos ir resolvendo os problemas e a FIDEC está rejuvenescida, está outra vez a movimentar muitos jovens e é muito agradável ver que aquela zona, aquele parque desportivo que estava ao abandono, está a ser revitalizado. Bom, portanto, há muito para fazer e perdoem-me ter lembrado estas coisas mas não queria que ficassem com a impressão que só agora é que nos lembrámos de Santa Joana e também não quero que fiquem com a impressão que, todos os problemas vão ficar resolvidos porque como aqui foi bem frisado, o grande desafio destas Presidências Abertas é o dia seguinte, é nós termos a responsabilidade, a capacidade técnica com a modernização dos serviços, com a sua progressiva operacionalidade de darmos respostas às expectativas que criamos com estas Presidências Abertas. Muito Obrigado".

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Seguidamente, o Sr. Presidente deu a palavra, pela seguinte ordem, aos municípios presentes e que se inscreveram para colocarem as questões que se seguem:

Sr. Dr. Joaquim Marques – Enquanto membro da Assembleia Municipal, colocou algumas questões ao Executivo Municipal, subscrevendo as palavras do Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Chamou a atenção do Executivo para a questão das pavimentações, que de facto

foram feitas em ruas que eram fundamentais, como por exemplo na Rua Campinhos e Rua do Solposto, entre outras, mas que resultaram de um protocolo assinado pelo anterior Executivo da Câmara com delegações de competências na Junta de Freguesia, que foi subscrito e devidamente autorizado pela Assembleia de Freguesia de então para a realização dessas obras. Quanto ao saneamento, na sua opinião continua tudo na mesma, o que foi feito já estava programado há muito tempo e espera que de facto este não tenha sido um "compasso de espera". Que nos próximos dois anos após a realização desta visita, esta freguesia não continue a sofrer na pele o facto de ter sido uma freguesia muito viva, trabalhadora e batalhadora por aquilo que pretende para a sua população.

Sr. Serafim Rodrigues Mieiro Jr. – Residente na Rua do Freitas, aludiu aos problemas que se verificam na zona onde reside nomeadamente, o escoamento das águas pela via pública e não pelas valetas e a inexistência de saneamento básico, porque os esgotos ainda correm para um ribeiro a céu aberto com os perigos daí inerentes para a saúde pública, sendo um problema ainda mais grave por acontecer tão perto duma escola primária – a Escola Primária dos Areais. Em seu entender, esta necessidade é muito mais premente do que a construção do Lago junto à Fábrica Jerónimo Pereira Campos.

O Sr. Presidente esclareceu que este arruamento faz parte do objecto de empreitada de saneamento que vai ser adjudicada proximamente. E mais disse, que o objectivo político desta Câmara é servir 90% da população até ao fim do mandato e embora seja ambicioso, o Executivo está convencido de ser capaz de o atingir.

Sra. D. Aurora Maria da Fonseca – Residente na Rua do Viso em Santa Joana, colocou o problema de há mais de um ano o seu pai ter solicitado à Junta de Freguesia que procedesse à abertura de um arruamento junto a um seu terreno de forma a possibilitar a construção de habitações para os seus três filhos, tendo cedido uma parte desse terreno para a realização da estrada. Acontece que os terrenos já foram rasgados em Novembro e até hoje, não construíram os muros e a dita estrada ainda não existe, tendo inclusivé resultado problemas com vizinhos que estacionam os carros na Rua Vasco da Gama impedindo assim, o acesso à sua residência. Mais referiu que é sua intenção apresentar um projecto de loteamento para aquela zona, onde agora não é permitida a construção, entendendo que deve ser alterado o PDM nesse sentido.

O Sr. Presidente disse que a Rua foi aberta e o Executivo comprometeu-se a fazer o muro, mas houve um problema com a feitura do muro porque o concurso que tinha sido

lançado teve de ser anulado e foi reaberto novo concurso. Neste momento, estão os muros adjudicados e portanto essa obra vai começar dentro em breve. Mais disse que no plano de actividades deste ano está incluído o asfaltamento dessa Rua. Quanto à viabilidade de construção, o Executivo tomou nota mas não faz qualquer promessa porque tudo vai depender da revisão do PDM.

Sr. Agramanto da Cunha – Denunciou o facto de nesta Freguesia existirem terrenos que estão divididos por uma vala que foi desviada por conveniência, o que originará a localização das casas numa freguesia e os terrenos noutra.

Sr. Maria da Graça Vieira Rodrigues Silva – Mostrou a sua preocupação relativamente às condições em que se encontra a Rua da Paz, por esta ter uma parte por pavimentar, não ter iluminação e servir de despejo a lixos, pelo que apelou ao Executivo a resolução destes problemas, pois é sua pretensão construir uma moradia nesta Rua tendo já feito um pedido de informação prévia à Câmara Municipal sobre a viabilidade deste projecto.

Sr. Manuel Gonçalves Amorim – Residente no Bairro de Fátima, também levantou o problema do escoamento das águas pluviais e da falta de saneamento, advertindo também para a degradação do prédio onde reside, que se encontra em situação de perigo iminente.

Quanto a esta última situação, o Sr. Presidente disse que dever-se-á primeiro falar com o senhorio para a efectiva resolução do problema.

Sr. Paulo Emanuel Pereira Martins – Estando a construir uma moradia na Rua de S. Brás no terreno anexo à Fonte com o mesmo nome começou por mostrar o seu contentamento relativamente à iniciativa de recuperação desta fonte, tendo de seguida, questionado o Executivo sobre a eventual mudança da mesma para outro local. Outro problema que referiu foi o facto de existirem ali também uns tanques bastante degradados que colidem com o muro de vedação da sua habitação pelo que pretendia saber o que se pretende fazer. O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que já houve mudança de várias fontes e que relativamente a esta não vê qualquer inconveniente, desde que este procedimento não provoque alterações nos hábitos das populações, embora seja necessário antecipadamente um estudo rigoroso antes de qualquer decisão. Sobre os tanques informou que iria providenciar um estudo.

Sr. Elias Branco Simões – Residente na Rua das Cavadas, colocou o problema de nesta Rua haver necessidade urgente de obras de conservação, tendo já alertado o Sr. Presidente para este facto através de carta enviada a 18 de Fevereiro do corrente. Como não obteve

resposta aproveitou esta reunião, e entregou ao Sr. Presidente a cópia desta carta. Neste contexto o Sr. Presidente, pediu desculpas por não ter havido resposta a esta solicitação comprometendo-se a estudar o caso.

Carla Alexandra de Matos Aguiar – Residente e em representação dos restantes moradores da Urbanização da Quinta do Griné, salientou os arranjos que foram efectuados apenas com o propósito de se mostrar “uma cara lavada” para esta visita da Câmara, pedindo que este bairro seja merecedor de mais atenção e que não seja só lembrado em alturas de visitas oficiais. Aproveitou, de seguida, para mostrar o seu desagrado relativamente a algumas situações que carecem de ser reparadas, como sejam: corte ou poda de algumas árvores que estão a danificar habitações e passeios; substituição de postes de iluminação velhos; substituição do sistema de rega que se encontra completamente danificados; necessidade de bancos novos nos jardins e um estudo de localização dos mesmos; implantação de um parque infantil; pintura correcta dos estacionamento; limpeza do bairro e a construção de um muro na Rua do Ouro junto ao Bloco 4 para suportar o passeio.

O Sr. Presidente não escondendo que se efectuaram pequenos arranjos com o propósito desta visita, emitiu a opinião de que estas presidências abertas também servem para isso e é sempre obra que fica. Quanto às situações apontadas, tentar-se-á a sua resolução logo que possível.

Sra. D. Maria Emília da Costa Redondo Estreves Barbosa – que em representação dos habitantes da Zona Residencial da Patela, veio dar conhecimento de vários problemas que gostaria de ver resolvidos. A zona da Patela é uma “zona verde” mas apresenta o cenário de uma lixeira a céu aberto; diversos problemas relacionados com a falta de saneamento; falta de limpeza da rua; necessidade de alcatroamento do pavimento e de eficiente iluminação nocturna. Salientou também o facto do Centro de Saúde ser uma obra fundamental e a falta de um médico de serviço numa Freguesia com tanta população. Por último, esta munícipe advertiu o Executivo que as pretensões dos habitantes da Patela têm como objectivo o bem estar e a qualidade de vida e não a política, sobre a qual não têm qualquer interesse.

Sobre estas pretensões, o Sr. Presidente sublinhou que o Executivo também faz parte do povo, logo, também sente os mesmos problemas e por isso quem está desse lado não deve pedir mas sim exigir. Compreende a agressividade por parte dos munícipes mas sente-a injusta pois o Executivo não pode alimentar esse tipo de discurso segundo o qual os políticos

têm culpa de tudo. Obviamente que o Executivo está aqui para servir as populações, por isso, pede o benefício da dúvida, pois ainda está a meio do mandato.

Sr. José Gonçalves Vinagre – Aludiu a um problema provocado por um jardim com relva que se localiza junto à janela do seu apartamento situado no Bairro Social do Caião. Como no Inverno o solo não consegue absorver todas as águas que ali se acumulam, incluindo as águas do terraço do mesmo prédio que são canalizadas para o mesmo jardim, isto torna a habitação deste munícipe propícia à humidade. Referiu ainda que em frente aos outros prédios o jardim foi substituído por um trabalho em pedra, pelo que pede para que seja tomada resolução idêntica relativamente ao seu caso. Colocou outro problema que tem a ver com a localização dos contentores do lixo muito perto das janelas dos quartos e pede para que seja possível o afastamento dos mesmos contentores ou outra solução que evite este incómodo.

Sr. Manuel Fernando Fernandes – Residente no Solposto, alertou o Executivo para obras imperfeitas que tem presenciado, nomeadamente na Rua 1º de Maio onde os proprietários foram obrigados a alterar as valetas para evitar a acumulação de águas; na Rua Luis de Camões, no cruzamento a norte do Colégio D. José I, o trânsito é complicado e propício a acidentes por isso propôs a construção de uma rotunda para a resolução do problema. Propôs ainda a alteração da circulação para sentido único, na Rua da Quinta do Gato, no Solposto.

Sr. João Claro – Colocou vários problemas que se verificam no Bairro do Caião onde reside, nomeadamente, que só foi possível a iluminação na Rua Pedro Álvares Cabral depois de muitos protestos da população. O passeio do lado contrário às habitações contínuas desta rua continua por concluir, e este está a monte com ervas, silvas, lixo e a única coisa que se fez foi a colocação de algumas árvores, que em sua opinião foi consequência de uma audiência que este munícipe teve com o Sr. Vereador Eduardo Feio e também com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia. A existência de cinco contentores do lixo sem o mínimo de higiene, quando estes deveriam ser distribuídos no próprio bairro ou que se providencie uma limpeza com menos intervalos de tempo. Na Rua Vasco da Gama, ou seja na Rua Principal, não existe controle de velocidade pelo que seria oportuna a colocação de lombas nas entradas e saídas, para que o trânsito se faça mais devagar. Mais vigilância policial e colocação de duas passeadeiras para peões e uma cabina telefónica. Na Rua Pedro Álvares Cabral nas entradas para os dois bairros há necessidade de bancos de jardim para os idosos, o que também contribuirá para eliminar o estacionamento dos automóveis em cima dos passeios. Manifestou ainda o

anseio de que a Câmara Municipal de Aveiro envie periodicamente funcionários para limpar e tratar o Jardim e não só quando há festas, como se verificou nestes dias por ocasião de deslocação do Executivo à Freguesia.

Sr. Rogério Alexandre Leal – Relatou um caso já do conhecimento do Executivo Municipal, relacionado com a especulação imobiliária que também se sente em Santa Joana hoje em dia. Possui um terreno deixado por herança, localizado na Rua Nossa Senhora da Piedade, tendo pedido informação prévia à Câmara Municipal para construir habitação para uso próprio nesse terreno, à qual obteve resposta favorável, tendo havido licenciamento da obra faltando juntar a esta licença uma autorização de utilização do domínio hídrico porque no local passa uma vala. Só que segundo a Direcção Regional do Ambiente da Zona Centro em Coimbra, o terreno encontra-se em Reserva Ecológica, quando nesta Rua existem habitações de um lado e de outro do terreno, não concordando e não compreendendo assim, que este terreno seja o único da Junta de Freguesia, a ser considerado zona verde.

O Sr. Presidente lamentou o facto de ter sido dado licenciamento à obra por parte da Câmara quando se trata de uma zona que faz parte da REN. A solução para o caso passaria pela revisão do PDM mas a sensibilidade do Executivo passaria antes pela marcação de uma reunião com carácter de urgência com o Director da Região Centro da Direcção Geral do Ambiente no sentido de ver se, dadas as circunstâncias concretas do caso que foi exposto, será possível encontrar uma outra solução.

Sra. D. Ascensão de Almeida Marcelino – Veio questionar o Executivo sobre a situação da sua habitação que se localiza junto ao Colégio D. José I, porque em breve irá ser implantado o polidesportivo e por isso, esta munícipe terá que ser desalojada.

O Sr. Presidente disse que logo que possível irá ser contactada pelo Executivo para se encontrar uma solução para o seu caso.

Sr. Francisco Manuel Lopes – Residente na Rua 21 de Julho na Patela levantou o problema de já ter alertado a Câmara Municipal anteriormente para a resolução das anomalias decorrentes das fortes chuvas de Setembro último, por terem provocado inundações na sua habitação. Solicitou a ajuda da Protecção Civil para o escoamento das águas pluviais, que só foi possível através da abertura de um espaço para o efeito, tendo nesta presidência aberta chamado a atenção do Executivo mais uma vez para a resolução do problema.

Sr. Teotónio de Pinho Vieira – Veio expor um problema que se verifica há muitos anos, no aqueduto que se localiza na Rua do Freitas, que não tem capacidade suficiente, dando origem muitas vezes a inundações nas habitações que ali se situam.

Sra. D. Maria de Oliveira Couteiro – Moradora na Rua de S. Brás em frente à Capela com o mesmo nome, veio também colocar a questão de a sua habitação ser também afectada por inundações quando se verificam más condições climáticas.

O Sr. Presidente comprometeu-se a verificar estas situações.

Sr. Nelson Alves Ferreira – Residente na Rua da Sofia, colocou o problema de ter um processo na Câmara Municipal há dez anos para efeitos de construção nesta Rua e que a resposta que recebe sempre pela morosidade do projecto, é que ela se consubstancia na obtenção de estudos fundamentais prévios ao licenciamento da mesma construção. Solicitou por isso ao Executivo a resolução do seu caso. Levantou ainda o problema da necessidade de alcatroar e afastar a estrada, do caminho de ferro, pela sua perigosidade, uma vez que é utilizada por estudantes residentes no Caião no acesso às Escolas. Salientou ainda o problema de não haver uma passagem para peões no cruzamento entre a "Policlínica" e a "Shell" quando é extremamente necessário.

O Sr. Presidente disse que o Executivo está sensibilizado para a necessidade de arranjar a estrada paralela ao caminho de ferro, bem como, para resolução do processo deste munícipe, que se prolonga há dez anos.

Sr. Amaro Nunes Varelas – Colocou o seguinte problema: Construiu um Armazém na Rua Gago Coutinho onde até á data, não havia qualquer outra construção. Há pouco tempo fizeram uma moradia nesta Rua, onde não foram feitas valetas para o escoamento de águas e por isso estas inundam constantemente o referido armazém. Por isso, solicitou ao Executivo para que proceda no sentido de resolver o problema, tendo já feito também o mesmo pedido à Junta de Freguesia, no qual expressou a urgência em ver o problema resolvido mesmo que tal seja feito a suas expensas.

Sr. Paulo Pinhão – Colocou ao Executivo um problema que afecta dois terrenos de cultivo de seus pais, onde tanto por um lado como pelo outro, passam duas valas hidráulicas. Da extrema o proprietário do terreno não faz a limpeza, o que tem dado origem a inundações frequentes quando chove, estragando as culturas. A outra parte a seguir é no terreno junto à sua casa por onde passa exactamente a vala hidráulica cujas limpezas devidas não são feitas.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse que nestes casos, as situações são apreciadas pela Hidráulica que dá um prazo para a limpeza ser feita pelos confinantes, caso contrário, manda limpar e depois debita os custos.

Dr. João Alfredo Figueiredo Duarte – Agradeceu as palavras do Sr. Presidente da Câmara referentes ao Colégio D. José I, bem como, ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia pelo seu empenho nesta obra que tanto tem dignificado a freguesia de Santa Joana como o concelho de Aveiro. De seguida, chamou a atenção do Sr. Presidente da Câmara para um conjunto de questões cuja resolução depende da colaboração do Executivo. Salientou a pretensão de ser construído um parque desportivo para a prática da Educação Física, mas os terrenos para esse efeito, estão afectos à RAN e como tal não é possível concretizar este projecto tão importante para a Freguesia, mas particularmente para os alunos do Colégio D. José I. Nesta zona não existe um colector de águas pluviais, quando chove a estrada fica inundada e por isso no Colégio foi construído um colector interno para recolha das águas pluviais mas não mecanismos para encaminhar essas águas. Torna-se necessário melhorar toda a zona envolvente do Colégio e há necessidade de arranjar a estrada principal e lateral; construir passeios; zonas de estacionamento para automóveis e bicicletas dos alunos. Há também necessidade de colocar passadeiras; sinalização que identifique a proximidade de Estabelecimento de Ensino e que delimite a velocidade na Rua Luis de Camões e que esta e a rua lateral sejam bem iluminadas. Apontou ainda a necessidade de em frente ao Colégio ser colocado um abrigo de refúgio para os alunos quando houver más condições climáticas e a colaboração da Câmara para o arranjo do jardim envolvente ao Colégio.

O Sr. Presidente afirmou que foram devidamente anotadas as carências apontadas para resolução dentro das possibilidades do município.

Sr. Manuel Gonçalves de Oliveira – Pediu a palavra para denunciar o facto de já ter pedido cinco vezes audiência, para falar com o Sr. Presidente da Câmara, o que nunca lhe foi facultado, sem que para tal facto lhe tenha sido dado qualquer explicação. O assunto que o levava a marcar audiência dizia respeito a um problema num terreno que possui na Azenha de Baixo, acerca do qual tinha já falado com o Sr. Eng.º Correia Pinto, mas até à data não obteve resposta.

O Sr. Presidente mostrou-se preocupado com esta situação, comprometendo-se a solucionar rapidamente o caso no final desta reunião.

Sr. Jorge Valente – Que em representação dos moradores da Rua do Ouro, veio alertar para a necessidade de se proceder à pavimentação da Travessa com o mesmo nome.

Sr. Augusto Pinheiro – Morador na Rua Cerejeiras, manifestou a sua concordância relativamente ao projecto do Eixo Estruturante e questionou o Executivo sobre o período de tempo que ainda demora para a realização deste projecto. Relativamente a isto, o Sr. Presidente esclareceu que este assunto iria ser debatido nesta reunião.

Este município mostrou ainda a sua preocupação por não existir um sistema de recolha de resíduos sólidos na Freguesia e ainda a necessidade de criação de passagens para peões na Rua da República, tendo o Sr. Vereador Eduardo Feio referido que o Executivo iria verificar tal situação

Sra. D. Teresa Paula Santos – Residente na Urbanização da Quinta do Griné, colocou os seguintes problemas: nos vários blocos da urbanização há falta de pressão nas torneiras; há necessidade de vedar a circulação de motos nos passeios e de placas de proibição de animais na relva e o tratamento adequado da mesma; há ainda necessidade de sarjetas nalguns pontos da Urbanização, bem como, de infra-estruturas de apoio ao Bairro (cantina, biblioteca, etc.) e ainda, o arranjo dos passeios destruídos.

Sr. António Lourenço Henriques – Em representação dos condóminos do prédio onde reside, sito na Quinta das Laranjeiras, veio contestar o arranjo e manutenção do espaço público (jardim) envolvente ao mesmo prédio que desde 1992 tem vindo a ser tratado a expensas dos moradores, quando esta obrigação é da Câmara Municipal de Aveiro.

O Sr. Presidente disse que o sector de jardins da Câmara tem pouco pessoal, e embora já tenha sido aberto concurso, há dificuldade em recrutar pessoal. Sendo assim, irão ser transferidas verbas para esse efeito para as Juntas de Freguesia e lançar-se-á concurso público para prestação desse serviço, se necessário.

Sr. Dimas Mietro – Focou problemas que se verificam na Quinta do Griné nomeadamente: a necessidade de limpeza das ruas, a recolha do lixo, desbaste das árvores e o abate e substituição de algumas, a existência de passeios danificados pelas raízes, bem como, a possível destruição de caixas sanitárias incluídas nos referidos passeios, e a existência de ruas no interior do bairro com bastantes deficiências (buracos, covas, ondulações, escoamentos de águas pluviais).

Sr. José Luís Rei – Residente na Rua dos Campinhos, veio colocar o problema do excesso de velocidade, péssimas condições na via, quer no seu piso quer no alinhamento dos passeios, factores que, em conjunto, estão na origem de bastantes acidentes dos quais já resultaram vários feridos e avultados prejuízos materiais. Por fim, este munícipe sugeriu a colocação de semáforos, a reparação do piso e um melhor alinhamento da via para a efectiva resolução do problema.

Sra. D. Maria Helena Seíça Neves – Residente na Rua das Laranjeiras expôs a situação crítica em que se encontra a zona onde vive. Aponta como pontos urgentes de resolução, os seguintes: A rua de acesso à Quinta das Laranjeiras tem um piso muito irregular, com necessidade de um tapete para uniformizar o pavimento, criando assim um bom escoamento de águas e evitando a actual acumulação de água no Inverno; o arruamento anteriormente referido necessitava periodicamente de ser limpo, o que desde pelo menos há quatro anos não se verifica; a iluminação desta zona é também manifestamente insuficiente e dadas as suas características é urgente uma actuação, por forma a que os munícipes que nesta zona habitam se sintam em segurança, sempre que circulem à noite; a localização do posto de transformação de média tensão na Praceta sendo de fácil acesso às crianças (o que é extremamente perigoso) e inestético, as linhas de transporte de média tensão estão localizadas sobre os telhados de várias habitações, havendo mesmo postes de suporte das referidas linhas que estão localizados nos quintais das habitações, desconhecendo os respectivos proprietários as implicações que poderão advir das elevadas tensões de transporte das correntes, que circulam nas linhas atrás referidas, e os mesmos constatarem que há bastantes interferências a nível de equipamentos eléctricos das habitações; há falta de contentores para o lixo quando nesta altura há tanta preocupação com o Ambiente e, por último, a inexistência de depósitos para reciclagem.

O Sr. Presidente comprometeu-se a falar com as entidades responsáveis para a resolução destes problemas.

Sr. Fernando Vieira – Residente no Bairro Social do Caião, veio alertar também para os problemas e necessidades que se verificam neste Bairro. Mais concretamente, para a má instalação dos contentores; para a degradação do parque infantil; ausência de policiamento e a necessidade de criação de espaços para estacionamento de bicicletas e motorizadas e também de uma Comissão de Moradores do Bairro.

ORDEM DE TRABALHOS: - De seguida deu-se início à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos.

CRAVAÇÃO DE DUAS ESTACAS NO PASSADICO DE ANCORAGEM NO CANAL DAS PIRÂMIDES JUNTO À ECLUSA: - Conforme informação prestada pelos Serviços Municipais competentes e após análise das propostas solicitadas para a execução do trabalho acima indicado, foi deliberado, por unanimidade, transmitir aos interessados que a deliberação da Câmara vai no sentido de a adjudicação ser feita à Firma ETERMAR - EMPRESA DE OBRAS TERRESTRES E MARÍTIMAS, SA, pela quantia de um milhão e quatrocentos e sessenta e um mil escudos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Mais foi deliberado que, caso não sejam apresentadas alegações pelos concorrentes no prazo legalmente estabelecido, a adjudicação considera-se aprovada.

UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA JOANA: - O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Vereador Domingos Cerqueira, que deu conhecimento da situação em que se encontra o projecto da obra acima indicada, referindo, nomeadamente, que o Gabinete de Arquitectura do Município afirma que, em princípio, até ao fim do corrente mês, o projecto estará concluído, após o que se procederá ao lançamento do concurso para a respectiva construção.

AVENIDA DE LIGAÇÃO DA ROTUNDA DA 109 (POLICLÍNICA À IGREJA DE SANTA JOANA): - O Sr. Presidente deu a palavra ao Arq^{to}. Responsável pelo Departamento de Planeamento que fez a apresentação da proposta de traçado, em estudo, de uma avenida que pretende estabelecer uma ligação franca da cidade, com início na E.N. 109, na continuidade da futura Alameda da Forca-Vouga, até ao centro da freguesia de Santa Joana, tendo o Sr. Presidente referido que se pretende que esta ligação seja o mais directa possível, apesar das condicionantes e compromissos existentes no terreno.

CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DE UM BLOCO HABITACIONAL NO CAIÃO: - Face à carência habitacional que se faz sentir na Freguesia de Santa Joana, expressa no ofício da Junta de Freguesia, anexo ao respectivo processo, a Câmara deliberou, por unanimidade e de acordo com a informação prestada pelo DPGOM - DPO, de 17 do corrente, abrir concurso público nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março, para a concepção/construção, a custos controlados, de um Edifício Habitacional no

Caião, sendo a respectiva base de licitação no valor de setenta e sete milhões de escudos. De acordo com a mesma informação técnica, foi ainda informado que o edifício em causa prevê a instalação de um ATL ao nível do rés-do-chão, sendo os restantes três pisos destinados a habitação.

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL EM ARADAS E STA. JOANA: -

O Sr. Presidente submeteu à aprovação do Executivo o teor de um protocolo a celebrar com a empresa Empreiteiros Casais, S. A. em Consórcio com Construcasais, Construções Europeias, Lda., esclarecendo que o mesmo tem como objectivo a resolução do problema relativo à construção de 12 espaços de garagem com arrumos, 4 espaços de garagens e 2 espaços de arrumos individuais, no Edifício do Centro de Saúde de Aveiro, no montante global de trinta e cinco milhões e cem mil escudos. Para pagamento deste montante, a Câmara entrega à empresa em causa dois terrenos, um em Aradas com a área de 1772 m² e o valor de vinte e quatro milhões duzentos e trinta e um mil quatrocentos e oitenta escudos e outro na Presa, Santa Joana, com a área de 1325 m² e o valor de trinta e quatro milhões novecentos e quarenta e quatro mil escudos, destinados à construção, respectivamente, de 22 e 24 fogos para venda a custos controlados (C.D.H.) e respectivas infra-estruturas urbanísticas, podendo a Câmara exercer o direito de preferência para aquisição de 24 fogos aos preços estipulados pelo INH e obrigando-se ainda a empresa ao pagamento à Câmara da quantia de vinte e quatro milhões setenta e cinco mil e quatrocentos e oitenta escudos.

Aludindo ao assunto, o Sr. Vereador Eng.º Cruz Favares disse ter conhecimento da forma como nasceu este acordo, o qual considera muito bem concebido e vem desembaraçar uma situação que tem já alguns anos. Para além disso, considera a empresa em causa muito responsável e com uma boa capacidade técnica, pelo que dá o seu apoio incondicional à aprovação do protocolo.

Também sobre o assunto, o Sr. Vereador Domingos Cerqueira mostrou a sua estranheza porque, depois de várias insistências infrutíferas junto do técnico responsável, para a resolução do problema referente às garagens do Centro de Saúde de Aveiro, o problema aparece totalmente resolvido sem o seu conhecimento.

O Sr. Vereador Eng.º Belmiro Couto manifestou a sua concordância relativamente às construções por Contrato de Desenvolvimento para Habitação, uma vez que os mesmos contribuem para a venda de habitações a custos controlados. Quanto ao protocolo em análise e uma vez que o mesmo só foi entregue no início da presente reunião, disse ter algumas dúvidas,

nomeadamente quanto à legalidade do acto, pois que concerteza, haveria outros empreiteiros que podiam estar interessados em concorrer. Por isso e não existindo junto ao processo, qualquer parecer jurídico esclarecedor sobre esta matéria, iria abster-se.

Também no uso da palavra, a Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia perguntou para quando se prevê o início das construções, ao que o Sr. Presidente respondeu que imediatamente a seguir à celebração do contrato com a empresa serão iniciados os respectivos trabalhos.

Posto à votação o protocolo em análise, foi o mesmo aprovado com sete votos a favor e duas abstenções dos Srs. Vereadores Prof. Celso Santos e Eng.º Belmiro Couto, ficando o seu texto integral a fazer parte integrante da presente acta.

O documento ora aprovado deverá ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

LAR E CENTRO DE DIA DO CENTRO SOCIAL DE SANTA JOANA: - Pela técnica responsável da DAUA, foi apresentado o projecto do Centro de Dia do Centro Social de Santa Joana, tendo a mesma referido que o mesmo terá as valências de Lar, Centro de Dia e apoio domiciliário para, respectivamente, 30, 40 e 20 idosos, prevendo-se, ainda, numa segunda fase, a construção de residências para idosos e o aproveitamento de um pavilhão existente no terreno, para a prática do desporto e implantação de uma piscina. Dada a existência de uma relação directa com o infantário e a creche, está também prevista a implantação de uma oficina que possibilita que os idosos pratiquem técnicas antigas e as possam transmitir aos mais novos.

O Sr. Presidente informou todos os presentes que o presente projecto ficará, durante algum tempo, disponível na Junta de Freguesia, para consulta pública.

MELHORAMENTOS NAS INSTALAÇÕES DA FIDEC: - O Sr. Presidente deu conhecimento de que a Câmara Municipal pretende efectuar melhoramentos em alguns campos de futebol do concelho, nomeadamente, relvâ-los e dotá-los de balneários e iluminação e que, nesta sequência, a freguesia de Santa Joana também será contemplada, mediante a implantação destas infra-estruturas no campo de futebol da FIDEC.

No uso da palavra, o Sr. Vereador Domingos Cerqueira formulou votos para que estes melhoramentos, essencialmente o arrelvamento, não constituam um veiculo para que os clubes não passem a pagar mais dinheiro aos jogadores e que a Câmara Municipal não fomente

este tipo de actuação, já que a juventude merece e deve esforçar-se para que se pratique desporto gratuito.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E DEPORTIVAS – LOCALIZAÇÃO DE

SEDES: - O Sr. Presidente deu conhecimento de que o terreno situado na parte de trás do polidesportivo da Quinta do Griné, para além de incluir a cantina para a escola ali existente, irá ser afectado para a instalação de Sedes de algumas Associações Culturais e Desportivas, como por exemplo, do Rancho das Alagoas, dos Amadores de Pesca, do ASAS, etc., para o que os Serviços Técnicos da Câmara irão promover a elaboração do respectivo projecto.

PLANO DA ALDEIA DESPORTIVA – APRESENTAÇÃO: - Foi também feita a apresentação, pelo Arquitecto Tércio responsável pelo Departamento de Planeamento Municipal, do estudo existente da Aldeia Desportiva de Santa Joana, localizada junto à Igreja e marginada pela futura Avenida de Santa Joana - ligação à E.N. 109. Foi referido que o estudo em causa, que deverá sofrer um maior desenvolvimento pelos serviços competentes, contempla diversos equipamentos desportivos, como por exemplo, a construção de um polidesportivo coberto, uma piscina e respectivo equipamento de apoio.

O Sr. Presidente aludiu aos problemas que têm surgido com os proprietários dos terrenos necessários à implantação deste equipamento, afirmando que se não for possível ultrapassar, há outras opções que a Câmara poderá estudar.

O Sr. Vereador Eng.º Belmiro referiu que este estudo já existe desde 1983, ficando-lhe, da explicação que agora ouviu, um sabor a pouco. No seu entender e porque o PDM prevê área desportiva para esta zona, dever-se-á partir para um processo de expropriação dos terrenos.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia lembrou que este projecto já anda a ser discutido há pelo menos 10 anos, afirmando que perdeu mesmo as esperanças que se consiga avançar, devido às dificuldades em estabelecer diálogo com uma das proprietárias.

Também pelo Sr. Vereador Prof. Celso Santos foi reafirmada a relutância da proprietária em questão e o esforço que tem vindo a ser feito há anos, sem qualquer êxito, admitindo, por isso, a hipótese de se vir a encarar a implantação da Aldeia Desportiva noutra local.

EIXO ESTRUTURANTE: - O Sr. Presidente deu a palavra ao Director do Departamento de Obras Municipais que fez a apresentação genérica do traçado correspondente

à 1.ª Fase do Eixo Estruturante, entre o Nó Central e a EN 230-1. Informou que o projecto apenas se encontra concluído no troço correspondente aos primeiros 700 metros e que o restante traçado se encontra em fase de anteprojecto, devendo algumas soluções dos atravessamentos transversais à rede viária municipal existente, serem avaliados em conjunto com as respectivas Juntas de Freguesia. Informou, também, que o perfil transversal da nova via será de duas faixas de rodagem com sete metros, cada, um separador central com dois metros, passeios e pista para ciclista com quatro metros e meio, o que dá uma largura total de vinte e cinco metros.

A Senhora Vereadora Dra. Maria Antónia perguntou para quando se prevê o início do primeiro troço, ao que o técnico respondeu que tudo depende do andamento das negociações dos terrenos, acrescentando o Sr. Presidente que em relação a 80% dos terrenos necessários, já estão concluídas as negociações e que na próxima segunda-feira terá uma reunião com os proprietários dos restantes.

Também sobre este assunto, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse que se a Câmara decidisse construir uma rua paralela ao Eixo, com frente destinada à construção, facilitaria, concerteza, as negociações com os proprietários.

NOVO REFEITÓRIO DA ESCOLA DO SOLPOSTO: - O Sr. Presidente informou que os Serviços Técnicos se encontram a preparar o processo com vista à abertura de concurso para a construção de um novo refeitório na Escola primária do Solposto.

PARQUES INFANTIS – INSTALAÇÃO NO LARGO DA IGREJA DO CAIÃO E GRINÉ: - O Sr. Presidente informou que, tendo sido publicada legislação que regulamenta o funcionamento dos parques infantis, particularmente na questão da segurança, a Câmara está a proceder à substituição do equipamento de vários parques, pretendendo celebrar, para esse efeito, contratos-programas com as Juntas de Freguesia, dotando-as, por igual, com uma verba de seis milhões de escudos.

AVEIRO CIDADE DIGITAL – APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS DIGIBAIRROS E DIGIPRACA: - O Sr. Vereador Dr. José Gonçalves fez a apresentação dos projectos em epígrafe, integrados no programa Aveiro Cidade Digital. Disse que se trata de um programa em que a Câmara de Aveiro está fortemente envolvida em parceria com a Universidade e a Portugal Telecom e que, nesse âmbito, estão a ser criados pólos em todas as

freguesias do Concelho. Com referência à Freguesia de Santa Joana informou que existe já instalado o projecto DIGIPRAÇA, que funciona num espaço aberto ao público, que alberga 4 PCs multimédia e é orientado por estudantes universitários que darão formação aos jovens, permitindo-lhes aceder a informação no âmbito da Internet e que, brevemente, será aberto outro pólo no Bairro do Griné, articulado com o programa "Continuar.... Santiago/Griné", denominado DIGIBAIRROS e que será igualmente dotado de equipamento semelhante e formadores.

PAVILHÃO MULTIUSOS – APRESENTAÇÃO DO PROJECTO: - Pelo Arq. Responsável pelo Departamento de Planeamento Municipal, foi feita a apresentação do Estudo Prévio da proposta que foi seleccionada, após concurso público, para a construção do Pavilhão Multiusos, sito na Baixa de Vilar, tendo referido que o projecto se encontra a ser desenvolvido no cumprimento do caderno de encargos aprovado pela Câmara.

No uso da palavra, o Sr. Vereador Eng.º Belmiro Couto, relativamente a esta questão, considerou este projecto de elevada qualidade, bem como, a solução escolhida do ponto de vista arquitectónico. Referiu no entanto, que este se revela muito pouco ambicioso, isto é, o projecto do Pavilhão Multiusos de Aveiro devia afirmar-se como um projecto para a região e em seu entender não faz sentido que tenha 6 mil lugares na sua extensão máxima, isto é, para um espectáculo desportivo como o Basquetebol, Hóquei e Atletismo, não podem ser usadas as bancadas entendidas na totalidade, porque o próprio espectáculo desportivo vai ocupá-las. Portanto não considera assim um projecto multiusos para a dimensão que todos querem em Aveiro. Deixou também algumas referências que considerou merecedoras de rectificação a nível do projecto, nomeadamente no que diz respeito às salas desportivas de apoio aos espaços necessários a que um pavilhão desta dimensão possa funcionar, e ao palco que vai de certeza merecer uma modificação para que possa ter dimensões para os tais espectáculos, o que actualmente na solução apresentada, não se verifica. Fez uma reflexão relativamente à localização deste Multiusos, salientando que foi um dos que defendeu que o Pavilhão não se devia localizar na Baixa de Vilar e pensa que isso deve merecer as características da frontalidade e clareza. Na sua opinião, este Pavilhão devia estar localizado num parque desportivo para ter a complementaridade do centro de estágios, estádio, estacionamento de todo o centro desportivo, como por exemplo no parque desportivo de Azurva – Taboeira e seria aí que em seu entender, o Pavilhão faria sentido, apesar de ter classificado o projecto de elevada beleza e este Executivo ter optado pela sua aprovação.

O Sr. Presidente sobre este assunto, disse que todos devemos ser ~~ambiciosos~~ ^{ambiciosos} até ao ponto em que podemos ter aquilo que ambicionamos. Recordou por exemplo, que o Multiusos de Lisboa tem à sua volta 2 milhões de pessoas e uma lotação máxima de 15.000 pessoas e que este tem à sua volta 300.000 pessoas, tendo capacidade máxima para 10.000 pessoas. Portanto temos que ter presente também a noção da escala em que nos situamos. Disse ainda que na reunião que houve com o arquitecto do projecto, concluiu-se que é de facto um projecto de grande beleza, e todas as preocupações que foram expressas pelos restantes membros do Executivo que são justas e pertinentes designadamente, a altura, o palco, as salas polivalentes que permitem rentabilizar este tipo de espaços, tudo isso foi já referido ao Sr. Arquitecto e será devidamente tido em conta e sendo assim, a versão final da pormenorização chegará ao Executivo.

No uso da palavra, o Sr. Vereador Prof. Celso Santos, referiu que o Sr. Presidente deveria ter presente a intervenção do Sr. Eng.º Belmiro Couto porque acabou por ser dito pelo Sr. Arquitecto que a capacidade máxima poderá atingir as 6.000 pessoas. Quanto a isto, o Sr. Presidente disse que 6.000 pessoas é a lotação máxima das bancadas em situação normal, desportiva. Agora, num espectáculo musical, por exemplo, em que o espaço é mais aproveitado, nestas situações pode atingir as 10.000 pessoas, mas comparando a escala de grandezas, o de Lisboa tem à sua volta 2 milhões de pessoas e por isso temos que construir um Multiusos adaptado à massa populacional que temos no nosso raio de acção ou de influência.

A Sra. Vereadora Dra. Maria Antónia, a propósito desta discussão, pediu a palavra para esclarecer que não iria intervir neste ponto, porque o Executivo já interveio diversas vezes, já estudou e aprovou o projecto, já assistiu ao concurso e por isso entendeu que não se devia estar outra vez a repetir a discussão do mesmo projecto para o qual já se trabalhou em várias reuniões.

Respondendo a isto, o Sr. Presidente salientou que nesta reunião se tinha apenas o propósito de apresentar e mostrar o projecto na Freguesia porque não era conhecido, ou seja, era só para que as pessoas pudessem visualizá-lo e ver a arquitectura, que na sua opinião é de facto bonita e original.

AQUISICÃO DE BENS – TERRENOS PARA O CEMITÉRIO DE SANTA

JOANA: - O Sr. Presidente informou que estão já a efectuar-se diligências no sentido de se iniciarem os contactos com os proprietários dos terrenos necessários à implantação do

Cemitério de Santa Joana, esperando concretizar as respectivas aquisições em tempo que permita a inauguração da obra no decurso do próximo ano.

AQUISIÇÃO DE BENS – TERRENOS PARA O CENTRO CÍVICO: - O Sr. Presidente comunicou, também, que irão ser iniciadas as negociações com os proprietários dos terrenos anexos às instalações da Junta de Freguesia de Santa Joana, com vista à instalação do futuro Centro Cívico da Freguesia.

ARRANJO DA PRACETA DR. VALE GUIMARÃES: - De acordo com a informação da Comissão de Apreciação de Propostas e no seguimento da deliberação tomada na reunião de 7 de Outubro, último, foi deliberado, por unanimidade, transmitir aos interessados que a deliberação da Câmara vai no sentido da adjudicação em epígrafe, ser feita à Firma JOÃO SIMÕES MARQUES VIEIRA & FILHOS - EMPREITEIROS DE ESTRADAS E OBRAS PÚBLICAS, LDA, pela importância de nove milhões quinhentos- e vinte e seis mil e novecentos escudos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Mais foi deliberado, considerar aprovada a adjudicação, caso não sejam apresentadas alegações em contrário pelos concorrentes, no prazo legalmente estabelecido.

PROJECTOS PARA 10 HABITAÇÕES SOCIAIS UNIFAMILIARES EM CACIA: - Face à deliberação tomada na reunião de 11 de Março, último, foi presente o processo de concurso relativo à empreitada em epígrafe. Considerando a informação da Comissão de Análise, foi deliberado, unanimidade, transmitir aos interessados que a deliberação da Câmara vai no sentido de a adjudicação ser feita à Firma SAVEC - SOCIEDADE AVEIRENSE DE ENGENHARIA E CONSULTORIA, LDA, pela importância de três milhões e duzentos e quarenta mil escudos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Mais foi deliberado que, caso não sejam apresentadas alegações pelos concorrentes no prazo legalmente estabelecido, a adjudicação considera-se aprovada.

SERVICÓIS MUNICIPALIZADOS - TRANSFERENCIA DE VERBAS: - Por proposta do Senhor Presidente foi deliberado, por unanimidade, transferir para os Serviços Municipalizados o montante de cinquenta e dois milhões vinte e seis mil e setecentos e oitenta e quatro escudos, respeitante à comparticipação FEDER já entrada nos cofres desta Autarquia e

que é relativa aos projectos de Rede de Saneamento de Mataduchos e Saneamento de Santa Joana – bacia 71 – 1ª e 2ª fase.

MERCADO MANUEL FIRMINO – OBRAS DE RECUPERAÇÃO E

REABILITAÇÃO: - Foi feita a apresentação do projecto de recuperação e reabilitação do edifício do Mercado Manuel Firmino, tendo a técnica responsável informado que embora se pretenda fazer a reabilitação, é também intenção da Câmara, preservar a vertente de mercado de hortaliça, admitindo-se a redução das bancas ou a sua eventual recolha a fim de possibilitar a utilização do espaço para outras valências em horas diferentes do seu normal funcionamento, transformando-o num espaço de carácter cultural e lúdico.

Seguidamente e por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado, por unanimidade, abrir concurso público para a concepção do projecto, nas condições atrás referidas e demais constantes do respectivo caderno de encargos que foi aprovado, por unanimidade.

Sobre o assunto, o Sr. Vereador Eng.º Belmiro, referiu o facto de no caderno de encargos ora aprovado, a solução do aproveitamento da área subterrânea aparecer como opção quando, em sua opinião, ela deveria aparecer como forma obrigatória de aproveitamento do espaço para estacionamento, cargas e descargas e depósito de resíduos e caixotes do mercado.

CLUBE DE TÊNIS DE AVEIRO – PROTOCOLO: - Foi deliberado, por unanimidade, distribuir por todos os elementos do Executivo, cópia de um protocolo a celebrar com o Clube de Ténis, com vista à sua aprovação em próxima reunião.

TRÂNSITO – ALTERAÇÃO DA CIRCULAÇÃO NA RUA DAS SALINEIRAS: - Face à informação prestada pela Divisão de Trânsito desta Câmara Municipal e por proposta do Sr. Vereador Eduardo Feio, foi deliberado, por unanimidade, autorizar a alteração do sentido de trânsito da Rua das Salineiras, paralela à Rua do Arco, por se considerar este ajustamento necessário a fim de proporcionar uma maior fluidez do trânsito na Zona da Beira Mar.

POLÍCIA JUDICIÁRIA: - Considerando um pedido formulado pela Polícia Judiciária, foi deliberado, por unanimidade, que pelos Serviços Gerais seja prestado o apoio solicitado, dentro das disponibilidades desta Autarquia, a fim de reparar parte da calçada do pavimento do parque de viaturas (exterior) que se abateu, devido ao mau tempo.

X 1 1 W

CEDÊNCIA DE MATERIAIS - JUNTA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA



Face ao ofício enviado pela Junta em epígrafe e a fim de proceder à pavimentação do passeio do lado esquerdo da Rua da República, a iniciar no apeadeiro de Esgueira da linha do Vouga, até Azurva, deliberou o Executivo, por unanimidade, autorizar a cedência de seiscentos metros de pedra hexagonal, cujos custos se estimam no montante de seiscentos e vinte e nove mil e quatrocentos escudos acrescidos de IVA.

CEDÊNCIA DE MATERIAIS - JUNTA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA:

Face a outro pedido formulado pela Junta de Freguesia em destaque, foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Eduardo Feio, que autorizou o fornecimento de cento e trinta metros cúbicos de areia ou saibro e a entrega fascada de dois mil e trezentos metros de pedra hexagonal, para pavimentação dos passeios da Rua Nossa Senhora das Necessidades, cujos custos se estimam em dois milhões seiscentos e cinquenta e dois mil e setecentos escudos acrescidos de IVA.

EMPREITADA DE ESTACIONAMENTO FRONTEIRO À CASA DO POVO DE OLIVEIRINHA: - Face a um pedido formulado pela Junta de Freguesia de Oliveirinha, foi deliberado, por unanimidade, autorizar que os trabalhos de arranjos exteriores, no valor estimado de dois milhões cento e sessenta e quatro mil escudos, acrescidos de IVA, sejam executados como trabalhos complementares da empreitada em epígrafe, adjudicada na reunião de 11 de Junho, último, à Firma MANUEL VIEIRA BACALHAU, L.DA

PROGRAMA MUNICIPAL DE APOIO À INICIATIVA JOVEM: - Por proposta do Senhor Vereador Eduardo Feio e considerando a informação prestada pelo Sector da Juventude foi deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio de trezentos mil escudos, para apoiar o projecto designado "Jovem Orquestra Experiência", cujo promotor é a Tuna de Santa Joana e que terá lugar no dia do aniversário da Tuna.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS – SUBSÍDIO ANUAL: - Face ao pedido formulado pela Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, foi deliberado, por unanimidade, e por proposta do Sr. Vereador Domingos Cerqueira, autorizar o

pagamento do montante de dois milhões e quinhentos mil escudos correspondente ao trimestre do subsídio relativo ao ano em curso, a efectuar durante o próximo mês de Dezembro.

NOVOS JARDINS DE INFÂNCIA: - De acordo com a informação prestada pela Divisão de Educação, foi deliberado, por unanimidade, conceder o apoio solicitado, respectivamente ao Jardim de Infância de Oliveirinha, Jardim de Infância do Paço, Nova Sala de Jardim de Infância das Quintãs e Novas Salas de Jardim de Infância de Aveiro, no valor de quarenta mil escudos, cada, destinado a início de funcionamento.

FESTA DE NATAL PARA OS FILHOS DOS FUNCIONÁRIOS DA CMA E

SMA: - De acordo com a informação da Técnica de Animação Cultural, n.º 410/99, foi deliberado, por unanimidade e a exemplo do que se verifica há vários anos, autorizar a realização de uma Festa de Natal para os filhos dos trabalhadores do Município e dos Serviços Municipalizados, a levar a efeito no dia 19 de Dezembro, próximo, pelas 10h00 no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro e que será composta por um espectáculo e entrega de uma prenda a cada criança. Mais foi deliberado, também por unanimidade, disponibilizar para o efeito uma verba global no valor de dois milhões e quinhentos mil escudos.

SUBSÍDIOS: - Foi deliberado, por unanimidade, atribuir os seguintes subsídios:

- oitenta mil escudos, à **ORQUESTRA E FANFARRA DE S. BERNARDO** para aluguer de um autocarro destinado ao transporte da referida Fanfarra a Porto de Mós.

- duzentos e cinquenta e sete mil e quatrocentos escudos, à **OFICINA DE DIÓNISIOS** com vista ao pagamento da ocupação do Teatro Aveirense, no dia 4 de Dezembro próximo.

- cem mil escudos, às **FLORINHAS DO VOUGA** para o pagamento das entradas no espectáculo a realizar no auditório do Instituto Português da Juventude, em Aveiro e três mil e quinhentos escudos, para pagamento do Passe Social de Tatiana Rodrigues Seabra.

- quinhentos mil escudos, ao **CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO S.ta JOANA** para apoio das despesas efectuadas com manutenção e aquisição de equipamento para o ciclismo; e duzentos e cinquenta mil escudos para apoio das obras no Ginásio.

- um milhão de escudos, à **ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIADADE DE ACÇÃO SOCIAL (ASAS)** destinado a comparticipar no pagamento de uma dívida.

- duzentos mil escudos, à **ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE STª. JOANA** com vista a apoiar a aquisição de uma fotocopiadora .

- um milhão e quinhentos mil escudos, ao **FIDEC** para obras de restauração no pavilhão;

- dois milhões de escudos para a **COMISSÃO FABRIQUEIRA DA IGREJA DE STA. JOANA** com vista a apoiar financeiramente o restauro e manutenção da Igreja Paroquial e apoiar a aquisição de um terreno para a construção do Centro Paroquial, bem como a elaboração das respectivas obras.

- dois milhões de escudos à **CENTRO SOCIAL SANTA JOANA PRINCESA** para apoio na aquisição de equipamento para o parque infantil.

- quinhentos mil escudos, para o **RANCHO FOLCLÓRICO DAS ALAGOAS** destinado a comparticipar nas despesas com as actividades desenvolvidas.

- duzentos e cinquenta mil escudos, ao **GRUPO COLUMBÓFILO SANTA JOANA PRINCESA** para restauro e manutenção das instalações onde se encontra a sua sede.

- quinhentos mil escudos, aos **ESCUTEIROS DE SANTA JOANA** com vista a apoiar a aquisição de equipamento informático.

- cem mil escudos, à **ASSOCIAÇÃO DOS AMÁDORES DE PESCA DE Sta. JOANA** para apoio nas despesas realizadas com a actividade desenvolvida.

- quinhentos mil escudos, à **COMISSÃO FABRIQUEIRA DA IGREJA DE SANTA JOANA** para apoiar as actividades desenvolvidas pelo *Grupo Comunitário da Paróquia*.

- cinquenta mil escudos, à **ASSOCIAÇÃO C. B. INTERNACIONAL OS AVEIRENSES** para apoiar financeiramente a aquisição de material administrativo.

- De acordo com o pedido efectuado pela **TUNA DE SANTA JOANA** foi deliberado, por unanimidade, actualizar para a quantia de cem mil escudos, o valor que mensalmente é atribuído a esta associação, através do Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Aveiro e a referida Tuna.

AVEIRO DIGITAL – TRANSFERÊNCIA DE VERBAS: - Atendendo a que se encontram reunidas todas as condições necessárias para se proceder à transferência das verbas resultantes do financiamento dos projectos do Programa em epígrafe, correspondentes a 40 % do valor aprovado, foi deliberado, por unanimidade, transferir para as contas bancárias autónomas das respectivas entidades promotoras, os seguintes valores: Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro – Projecto MINERVA – 5.680.000\$00; e Autor, Tecnologias Multimédia, Lda. – Projecto MALTINHA – 14.421.200\$00.

Terminada a ordem de trabalhos, foram ainda feitas as seguintes intervenções:

Prof. Celso Santos: - *“Não queria acabar sem fazer um pequeno comentário. Com certa graça porque, foi importante esta reunião, são boas estas reuniões, as tais Presidências ou Câmaras Abertas como se anda a falar. É bom ir ao terreno, é bom conhecer as coisas e conviver com os munícipes e é bom conversar com eles, como aconteceu aqui com grande entusiasmo, que teve à cabeça a forma entusiástica de sempre do Sr. Presidente da Junta e de todas as Associações, de toda a gente. Fizeram-se aqui comentários, críticas, que irão ser atendidas na medida do possível e que mereceram consideração por parte de todo o Executivo. E também foram aqui apresentadas várias sugestões, várias iniciativas, vários projectos, uns mais conhecidos, outros menos conhecidos. Eu considero que foi importante, que a população que ainda não os conhecia, tivesse o contacto com eles. Mas eu queria deixar um voto de congratulação pela forma como correu e um desejo para Santa Joana, para que de facto aquilo que aqui foi apresentado, aquilo com que nos comprometemos, nós próprios a levar pela frente, seja cumprido. Todos os Autarcas têm gosto em fazer obras e fazer obras também para corresponder às necessidades e ao tal entusiasmo que as populações têm. Mas, eu chego ao fim e sinto alguma pena, porque até ao ponto n.º 13, só tomámos 5 deliberações, tenho receio que o resto não tendo merecido deliberação, ou porque não era oportuna, ou não se quis tomá-la, possa ficar esquecido. Os outros assuntos terão sido uma amostragem?! Espero que não. É este o meu comentário, é que de facto não foi produtiva, foi muito interessante, foi muito agradável, mas, pouco produziu porque as deliberações é que contam, o resto é importante, é o diálogo, é mostrar-se a nossa vontade, o nosso desejo mas não resultou em nada de concreto. É uma promessa bastante volumosa que está aqui e eu acho que Santa Joana merece que isso seja tomado a sério, caso contrário, perdemos uma tarde inteira e uma*

parte de noite, e tomámos 5 deliberações a favor desta Freguesia. Valeu-nos um pouco, os subsídios, foram dados assim, em tipo até de leilão, até faltavam algumas das Associações, apareceram agora à última da hora.. Congratulo-me pela coragem da atribuição desses subsídios porque de facto as Associações se os não tiverem, se não forem acarinhadas, se não tiverem meios, elas não podem viver e acho que devemos fazer de tudo para que elas continuem. Este é um comentário à guisa de graça mas que pode ficar na acta, na medida em que o resultado que se pode tirar, não sei se estão de acordo comigo, é este que acabei de anunciar."

Sr. Presidente: - "Eu lamento muito Sr. Professor, deixe-me dizer-lhe que tenha tirado uma conclusão tão pobre de uma reunião tão rica. A riqueza desta reunião e desta Câmara Aberta, desta Presidência Aberta, não foram obviamente apenas das deliberações que tomámos e que eram imediatamente exequíveis. Como sabe, conhece melhor o trabalho da Câmara do que eu, há um tempo para preparar as decisões, há um tempo para planear, há um tempo para avaliar as necessidades, há um tempo para estudar localizações e isso tudo faz parte de deliberações futuras, deliberações preparatórias, todo um trabalho preparatório que há para fazer e portanto, eu compreendo que queira desvalorizar a importância desta reunião mas penso que quem assistiu à reunião ficou muito agradado porque pôde acompanhar o trabalho que está a ser feito, as que estavam em ponto de ser deliberadas, foram deliberadas e nisso somos muito honestos, não viemos aqui deliberar nada que não estivesse em condições de o ser e penso que se esqueceu do fundamental que foi a filosofia destas reuniões abertas, que foi de facto poder ouvir as populações, ir ao terreno. O Sr. Professor não nos acompanhou o tempo todo, certamente já conhecia mas teria ouvido, se calhar, coisas novas, temos sempre tempo de aprender coisas novas e eu, pela minha parte, aprendi muito e queria terminar esta reunião com uma nota que é exactamente contrária, de muita satisfação pela forma como a população assistiu, resistiu estoicamente às nossas intervenções porque de facto estava interessada e creio que a forma como as coisas correram nestes dois dias por um lado foi um sucesso, por outro lado uma responsabilidade acrescida e os reais resultados concretos vão justamente ser daqui a uns meses quando cá voltar e ver o fruto do trabalho no terreno e o fruto das tais pontes que falámos e não deliberámos e que vamos deliberar noutras ocasiões. Portanto, eu queria agradecer mais uma vez ao Sr. Presidente da Junta, a todos os Municípios que participaram activamente na reunião e esperar que quando voltarmos a Santa Joana para tomar um café, o possamos fazer com a consciência tranquila de, mesmo que não tenhamos

cumprido tudo, termos feito o nosso melhor, para que o máximo possa ser cumprido. Muito Obrigado."

Sr. Presidente da Junta de Freguesia: *"Em nome da Junta também queria agradecer ao Executivo, portanto a todos os Vereadores bem como aos assistentes e fazer votos também, conforme o Dr. Alberto Souto disse, para que, não digo a partir de amanhã que amanhã ainda temos meio dia de trabalho mas para que a partir de segunda-feira, as responsabilidades sejam outras. Vamos estar atentos e vamos procurar que durante o ano 2000, pelo menos, essas promessas sejam cumpridas."*

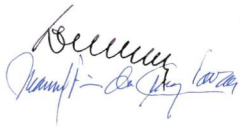
APROVAÇÃO EM MINUTA: - Finalmente, foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do que dispõe o nº 3, do Artº 92º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a qual foi lida e distribuída por todos os Membros da Câmara e por elas assinada.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião.

Eram 21 horas.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que eu, Isabel Maria de Almeida Ferreira Amorim, _____, Directora dos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro, subscrevo.

Maria Antónia Linho e Melo



Alb. T. J. J. J. J.



Submeter a
A.U.

Câmara Municipal de Aveiro

PROTOCOLO

EMPREITEIROS CASAIS S.A. em Consórcio com **CONSTRUCASAIS, CONSTRUÇÕES EUROPEIAS, LDA**, contribuinte n.º 500023875 e 503403709, com sede na Praceta Padre Sena de Freitas, 46, 48, 52, Apartado 2702, Maximinos, 4701-973, Braga, aqui representadas pelo seu administrador Sr. António da Silva Fernandes, como **PRIMEIROS OUTORGANTES**.

E

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, representada pelo seu Presidente, Ex.mo Senhor Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda, como **SEGUNDO OUTORGANTE**.

Cláusula 1ª

OS PRIMEIROS OUTORGANTES pretendendo da Câmara Municipal de Aveiro o pagamento de 42.500.000\$00 mais IVA pela área construída de: 12 espaços de garagens com arrumos, 4 espaços de garagens individuais e dois espaços de arrumos individuais, sitas na área da cave do bloco A do Centro de Saúde de Aveiro, declaram que aceitam o valor de 35.100.000\$00 pelo pagamento da área atrás referida, identificada na planta A em anexo.

Cláusula 2ª

OS PRIMEIROS OUTORGANTES comprometem-se a terminar as obras das áreas construídas, referidas na cláusula primeira, isto é, colocar um quadro geral de electricidade, um ponto de luz e tomada em cada espaço de garagem e arrumo, um portão em cada garagem, uma porta em cada arrumo individual, dois pontos de água e pintura geral da área construída a entregar à Câmara Municipal de Aveiro, identificada na planta A.

Cláusula 3ª

O SEGUNDO OUTORGANTE para pagamento das áreas construídas, referidas nas cláusulas anteriores, compromete-se a entregar,

- a) um terreno destinado a habitação de Custos Controlados (C.D.H.) para 22 fogos, identificada na planta B em anexo, sito nas Andoeiras, Bom Sucesso, Freguesia de Aradas, parcela remanescente de um loteamento Municipal, com a área de 1772 m², permitindo a construção de dois pisos acima



Câmara Municipal de Aveiro

da cota de soleira com a área de implantação de 1056 m² e de construção 2112 m² e ainda a construção abaixo do solo de 1692 m² destinada a estacionamento, à qual se atribui o valor de 24.231.480\$00.

b) um terreno destinado a Habitação de Custos Controlados (C.D.H.), prevendo-se 24 fogos, identificado na planta C em anexo, sito na rua João Evangelista Lima Vidal, Presa, freguesia de Santa Joana, com a área de 1325 m², permitindo a construção de três pisos acima da cota de soleira com a área de implantação de 800 m² e de construção 2.400 m² e ainda a construção abaixo do solo 1325 m² destinada a estacionamento, ao qual se atribui o valor de 34.944.000\$00.

Cláusula 4ª

OS PRIMEIROS OUTORGANTES comprometem-se a entregar ainda ao SEGUNDO OUTORGANTE a quantia de 24.075.480\$00 (VINTE E QUATRO MILHÕES E SETENTA E CINCO MIL QUATROCENTOS E OITENTA ESCUDOS.

Cláusula 5ª

OS PRIMEIROS OUTORGANTES comprometem-se a executar as obras nos terrenos referidos nos pontos a) e b) da cláusula terceira a seguir descritas:

- 1- Aradas - executar todas as infraestruturas (arruamentos, passeios, estacionamentos, redes de água, electricidade, águas pluviais, gás e saneamento) no arruamento defenido na planta B em anexo, de gaveto a gaveto;
- 2- Presa - executar o arruamento, passeios e estacionamentos à frente da área de construção

Cláusula 6ª

OS PRIMEIROS OUTORGANTES, comprometem-se a construir Habitações a Preços Controlados (C.D.H.) nas áreas referidas nas alíneas a) e b) da cláusula 3ª ao abrigo de Contratos de Desenvolvimento para Habitação de acordo com o Decreto Lei 165/93.



Câmara Municipal de Aveiro

Cláusula 7ª

O **SEGUNDO OUTORGANTE** poderá exercer o direito de preferência, ao preço estipulado pelo INH, conforme Contrato de Desenvolvimento, para a aquisição de 24 fogos a definir nas freguesias de Aradas ou Santa Joana.

Cláusula 8ª

OS **PRIMEIROS OUTORGANTES**, comprometem-se a concluir as edificações referidas a) e b) da cláusula terceira no prazo de 18 meses após a celebração do Contrato Promessa de Compra e Venda

Cláusula 9ª

Se se verificar incumprimento por parte dos **PRIMEIROS OUTORGANTES** relativamente às cláusulas constantes deste protocolo, os terrenos referidos na cláusula terceira, reverterão a favor da Câmara Municipal de Aveiro. Por sua vez a C.M.A. julgará atendíveis ou não as razões apresentadas e comunicará a respectiva deliberação aos interessados.

Os PRIMEIROS OUTORGANTES

.....
António da Silva Fernandes

O SEGUNDO OUTORGANTE

.....
Alberto Afonso Souto de Miranda

Aveiro, de de 1999